



19:32

13 de Shevat 5769
י"ג שבט תשס"ט
6 de fevereiro 2009

בְּשַׁלַּח

Beshalach

Ao enviar (o povo)

Tu B'Shvat



20:27

ENTRANDO NA ÁGUA

Ao sair do Egito, o povo de Israel viu-se em difícil situação. Após três dias de caminhada pelo deserto, deparou-se com um enorme obstáculo: o Mar Vermelho.

Os egípcios se aproximavam rapidamente, os hebreus não tinham para onde fugir e seus sonhos de liberdade quase iam, literalmente, por água abaixo. Naquele momento, em desespero, interpelaram Moisés e reclamaram a Deus questionando o objetivo de tudo aquilo: “Acaso faltavam túmulos no Egito, para que nos enterrassem neste deserto?”, questionavam.

Moisés, por sua vez, também rogou por ajuda a Deus e ouviu a seguinte resposta: “Por que estás a gritar para Mim? Fale com o povo de Israel que caminhem. Você deve levantar seu cajado e sua mão sobre o mar e parti-lo.”

As ordens dadas a Moisés eram de difícil execução. Como ordenar a uma massa gigantesca de pessoas que caminhassem em direção ao mar sendo que este permanecia intransponível perante eles? Naquele momento de desespero, a probabilidade que obedecessem ao líder era mínima.

O *Talmud* conta que, após esta ordem, as tribos iniciaram uma nova discussão onde cada uma gritava: “Eu não entrarei primeiro neste mar!”. Até que *Nachshon*, filho de *Aminadav*, o chefe da tribo de Judá, tomou coragem e adentrou o mar que, por sua vez, não se movia embora Moisés já estivesse com o cajado levantado. O mar apenas abriu-se quando a água chegou ao nariz de *Nachshon*. (Tratado Sota fla. 37a)

Aprendemos deste *Midrash* que, diferentemente do que se conhece comumente, o Mar Vermelho não fora aberto com o cajado de Moisés, mas sim pela insistência de *Nachshon*. Naquele momento de desorientação do povo, onde o próprio líder não sabia como agir, um estranho tomou a liderança e guiou o povo no lugar de Moisés.

A “Ética dos Pais” nos ensina, em seu segundo capítulo, uma lição condizente com o ato de *Nachshon*: “E no local onde não houver pessoas, tente ser uma.” (*Avot*, cap. II *Mishná* 5)

Entre as várias interpretações para esta *Mishná*, a mais apropriada para este caso é aquela que explica a palavra “pessoa” como a figura de líder, ou seja: “Quando não houver liderança, tente você mesmo ser o líder.”

Numa situação difícil, é muito mais cômodo esconder-se ou falar “eu não”, como fizeram as demais tribos. Ser líder pode significar tomar a iniciativa numa hora em que ninguém tem disposição ou conhecimento para fazê-lo. *Nachshon* não era o chefe do povo nem tinha o cajado em suas mãos, porém, teve a iniciativa de tentar fazer alguma coisa para mudar a situação de desespero na qual o povo encontrava-se naquele momento.

Vale ressaltar que o mar não se abriu assim que ele pôs seus pés na água. *Nachshon* poderia ter voltado rapidamente a terra alegando que já tentara o suficiente e não conseguiu. Porém, ele insistiu até quase o seu afogamento e só então obteve êxito em sua empreitada.

Este episódio nos deixa duas importantes lições. Às vezes, Deus não espera de nós apenas a reza, Ele exige atos: “Parem de clamar a Mim! Caminhem e Eu lhes ajudarei”. E, além disso, qualquer um com boa vontade pode tornar-se um líder, basta ter a verdadeira vontade de agir em prol do próximo e ir até o final – e não isentar-se da responsabilidade, colocando na água apenas a ponta dos pés e saindo imediatamente.

TU B'SHVAT

Na próxima segunda-feira (9 – domingo à noite) comemoraremos a festa de Tu B'shvat (15 de Shvat). Esta data é considerada no *Talmud* o “Ano Novo” das árvores. Existem vários costumes na celebração desta data, entre eles o plantio de árvores e uma refeição à base de frutas e, entre elas, a das sete espécies citadas na Torá como próprias da Terra de Israel (azeitona, tâmara, uva, romã, figo etc) e outras que não tenham sido provadas durante o ano anterior.

Segundo os sábios, este dia foi escolhido como marco para as árvores pois, em Israel, finda o período de chuvas e é decidida a “sorte” das frutas que irão nascer no decorrer do próximo ano.

שבת שלום